

MEDIDA PROTETIVA: UMA ANÁLISE SOBRE O GRUPO REFLEXIVO CACTOS

Maria Lara da Silva Santos

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: marialarasalles@gmail.com

Andreyna Mirelly da Silva

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: andreynamirelly6@gmail.com

Maria Araújo Costa

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: maria.araujocostaa@gmail.com

Yasmin Lima Pimentel

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: lima.pimentel.yasmin@gmail.com

Ana Paula Maria Araújo Gomes

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica).
E-mail: paulagomes@unicatolicaquixada.edu.br

INTRODUÇÃO

O Grupo Cactos é um Círculo de Construção de Paz criado como objeto de pesquisa pela professora Dr.^a Ana Paula Maria Araújo Gomes, do curso de Direito da Unicatólica, executado em parceria com a 2ª vara criminal, com a unidade de monitoramento eletrônico de pessoas e alternativas penais do sertão central - UMEPE - COAP, o grupo ocorre como projeto de extensão da Universidade Católica de Quixadá. A iniciativa surgiu a partir de sua tese de doutorado, intitulada “Entre cactos, cores e flores: justiça restaurativa, histórias de vida e representações sociais”, cujos primeiros encontros ocorreram entre março e junho de 2019. O grupo trabalha com indivíduos que estão cumprindo medidas protetivas decorrentes de violência doméstica, e cada encontro é dedicado a um tema específico,

promovendo reflexões sobre os acontecimentos que levaram os participantes à condição de “agressores”. Em muitos casos, essas reflexões permitem que os envolvidos também se reconheçam como vítimas.

O papel da psicologia social no contexto desse grupo é fundamental, pois busca compreender como os indivíduos se comportam, pensam e sentem em contextos sociais. A psicologia social investiga, ainda, como as interações com outras pessoas e a influência de grupos podem afetar nossas percepções, atitudes e comportamentos. Temas centrais incluem conformidade, preconceito, dinâmica de grupo, identidade social e a maneira como as normas sociais moldam a nossa vida cotidiana. Em resumo, a psicologia social busca entender o impacto do ambiente social sobre a psicologia individual.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, busca-se promover a responsabilização e reabilitação social dos agressores, fomentando a autocompreensão das causas subjacentes à violência. Essa conscientização, busca transformar as relações interpessoais, ansiando prevenir novos episódios. Além disso, deseja-se compreender os fatores que influenciaram a prática dos atos violentos, jamais tentando justificá-los, propondo, dessa forma, a construção de uma cultura de maior paz e respeito mútuo.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado tendo como instrumento de análise os diários de campo dos encontros realizados pelo Grupo Cactos no segundo semestre de 2024, o projeto utiliza-se de uma metodologia que combina rodas de conversa, atividades lúdicas, reflexões sobre temas relacionados à violência doméstica, todos baseados em pesquisas bibliográficas de livros, artigos e monografias. Promovendo, assim, a reflexão dos participantes sobre suas ações e as normas sociais que as norteiam.

Semanalmente, diferentes aspectos são debatidos com roteiros adaptados às necessidades de cada grupo. Os encontros acontecem durante cinco sextas-feiras subsequentes, conduzidos por alunos facilitadores. O ambiente é cuidadosamente preparado, com cadeiras dispostas em círculo ao redor de um tapete central, sobre este, são colocados simbolismos como uma representação de árvore, retratando as estações da vida, uma jarra de água, simbolizando a transparência, e um relógio, representando o tempo, além de algo adaptado para trazer à lume o tema da semana. Ainda, para garantir a ordem, utiliza-se um objeto que funciona como o “bastão da palavra”, passado entre os participantes, ao responderem às perguntas e dinâmicas.

Considerando a dinâmica do projeto, são realizados registros de todos os encontros executados em diários de campo. Estes diários incluíram o processo de elaboração dos roteiros utilizados e a escrita dos relatórios após cada reunião, além das observações dos facilitadores sobre as reações, falas e trejeitos dos participantes. Após serem redigidos pelos alunos facilitadores, os diários de campo são compartilhados e discutidos com a professora orientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é válido destacar que as medidas protetivas são determinações judiciais, emitidas visando resguardar um indivíduo que se encontra em uma condição de risco, perigo ou vulnerabilidade, independentemente de sua classe social, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade ou religião. No contexto da Lei Maria da Penha, essas medidas possuem natureza cautelar satisfativa e objetivam assegurar os direitos e garantias fundamentais da pessoa humana, preservando, assim, a integridade e a saúde física, mental e psicológica da mulher (Fachini, 2021).

Durante os encontros é notável a transformação comportamental dos participantes, bem como o impacto na vida destes. Foi possível observar a abertura de cada um em expressar seu íntimo, com a exposição de suas concepções, e sentimentos intrínsecos acerca dos temas expostos, corroborando para o avanço da ideia da mudança pessoal. Ademais, foi tocado sobre os impactos em suas vidas acarretados pela medida protetiva, quais sejam positivos e negativos, foram relatadas mudanças nos ciclos sociais, no ambiente de trabalho, além da própria visão social e pessoal, bem como relatos de se sentirem constrangidos, o distanciamento de membros importantes da família, o receio da repercussão e dos desafios a serem enfrentados ao responderem à medida protetiva, como, por exemplo, mudança de hábitos e a inserção em um programa tido como inédito para estes.

A cada encontro um tema era escolhido e adaptado às necessidades daquele grupo e a partir deste os participantes expunham seus sentimentos, conclusões, e vivências assim como refletiam acerca da temática, essa conduta facilitou a introdução em uma experiência

nova para os partícipes, visto ter sido recorrido por eles que antes daquele momento de inserção ao Projeto Cactos, não haviam experimentado experiência parecida.

Através dessa abertura é válido retratar acerca da possível redução da reincidência nos casos de violência doméstica que, segundo relatos dos integrantes, foram reproduzidos por gerações, nos encontros trabalhados com temas tangentes a “Família” e “Violência”, os participantes refletiram e expuseram as mudanças já ocorridas em seus seios familiares, além de suas compreensões acerca do que equivalia à violência doméstica. Assim, foram manifestos momentos em que puderam identificar que agiram de forma violenta, bem como, restarem como vítimas desta. Acerca do âmbito familiar, após as medidas, foram destacadas mudanças de residência, rompimento de relações com entes familiares, outros apontaram, inclusive, sobre a perda do convívio com os filhos. Devido ao distanciamento obrigatório das genitoras, estes não conseguiam participar da vida dos infantes.

CONCLUSÃO

Desta forma, conclui-se que o grupo cactos, no período de cinco encontros em 2024.2 que é o foco do presente trabalho, foi indispensável, para a promoção da reflexão e autorresponsabilização dos agressores presentes, no qual os frutos das reuniões ultrapassam o momento dos encontros e atingiram diretamente as relações interpessoais dos indivíduos, que, segundo relatos individuais, se sentiram ouvidos e aconselhados uns pelos outros, além de formarem novos pontos de vista sobre o seu próprio caso, ademais os participantes também, contribuíram de forma indireta para a reflexão uns dos outros, com suas próprias histórias e discernimentos, sempre com a mediação das facilitadoras.

Diante dessa perspectiva, é notória a atuação positiva do Cactos para modificar a visão enraizada acerca da medida protetiva, conforme contribui para a quebra do estigma pessoal dos participantes, o projeto devolve à sociedade a remodelação daquele que responde à medida protetiva, o que corrobora a construção da quebra do ciclo de violência doméstica intrínseca na conjuntura social.

REFERÊNCIAS

FACHINI, Tiago. Medidas protetivas: o que são, como funciona e solicitação. Projuris, 2021. Disponível em: <https://www.projuris.com.br/blog/medidas-protetivas/>. Acesso em: 18 out. 2024.

GOMES, Ana Paula Maria Araújo. Entre cactos, cores e flores: justiça restaurativa, história de vida e representações sociais, 2020. Fortaleza. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9575/acervo/detalhe/124320>. Acesso em: 18 out. 2024.

Lane, Silvia T. Maurer O que é psicologia social / Silvia T. Maurer Lane. São Paulo: Brasiliense, 2006.

WATSON, C. B.; PRANIS, K. No coração da esperança: guia de práticas circulares. Porto Alegre, Escola Superior da Magistratura da AJURIS Associação dos Juízes do Rio Grande do Sul, 2011.